

GT 2 – Organização e Representação do Conhecimento

ISSN 2177-3688

A MULTIMODALIDADE DOS FOLHETOS DE CORDEL COMO FATOR POSITIVO NA REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA DA INFORMAÇÃO

THE MULTIMODALITY OF THE CORDEL PAMPHLETS AS A POSITIVE FACTOR IN THE THEMATIC REPRESENTATION OF INFORMATION

Rosane Suely Alvares Lunardelli - Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Sandra Regina Moitinho Lage - Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Regina Aranda da Cruz Galo - Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: Dotadas de predicados visuais, as xilogravuras que compõem as capas dos folhetos de cordel contribuem com o tratamento da informação, caracterizando-se como mais um item informativo, além do próprio texto, viabilizando sua recuperação informacional. Objetiva-se com este estudo evidenciar como a multimodalidade dos folhetos de cordel auxilia no processo de representação da informação. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, documental, descritiva e qualitativa, em que foram selecionados três cordéis. Constatou-se que as capas apresentam imagens associadas ao enredo. Ratifica-se que a conjunção das duas linguagens contribui de forma positiva no processo de representação da informação no âmbito dos folhetos de cordel.

Palavras-chave: multimodalidade; folheto de cordel; xilogravura; representação da informação.

Abstract: Gifted with visual predicates, the woodcuts that make up the covers the cordel booklets contribute to the treatment of information, characterizing themselves as another informative item, in addition to the text itself, enabling its informational retrieval. This study aims to show how the multimodality of cordel pamphlets helps in the process of information representation. This is a bibliographic, documental, and descriptive research with a qualitative approach, in which three cordel pamphlets were selected. As a result, it was found that the covers presente images associated with the plot. In this sense, it is ratified that the conjunction of the two languages contributes positively in the process of representation of information in the context of the cordel pamphlets.

Keywords: multimodality; cordel pamphlet; xylography; information representation.

1 INTRODUÇÃO

A Ciência da Informação (CI), como sua denominação já explicita, possui a informação como objeto de estudo, com foco em suas propriedades, processamento, comportamento, meios de acesso e uso, com o propósito de estabelecer metodologias que permitam a difusão da informação e, por consequência, a produção de novos conhecimentos. Nesse contexto, reconhecida como uma da subárea da CI, a Organização da Informação e do

Conhecimento volta-se para o estudo de processos que possibilitem a recuperação e o acesso aos mais variados registros do conhecimento.

Parafraseando Lage (2023), identificar o assunto de um documento e representá-lo de forma que o leitor o recupere, constitui-se em uma ação de considerável complexidade. Trata-se, de acordo com a autora, de um compromisso científico e social, uma vez que a recuperação da informação está diretamente relacionada às formas de tratamento e organização documental, que tem como finalidade a socialização da informação. Por sua vez, Sousa (2013) menciona que o processo de tratamento da informação concretiza-se em duas etapas: a descrição da forma, denominada representação descritiva, em que é possível identificar autoria, título, edição, o responsável pela publicação, paginação, entre outros itens. Já a descrição do conteúdo do documento, denominada representação temática, fundamenta atividades relativas à catalogação de assunto, indexação, classificação e elaboração de resumos, observando as múltiplas finalidades de recuperação da informação.

Quando o assunto é a representação temática da informação, é preciso considerar que estão envolvidos processos intelectuais passíveis de diferentes interpretações, uma vez que o profissional da informação responsável pelo tratamento recorre a aspectos cognitivos e psicológicos para identificar e descrever, de forma sucinta, a informação para a utilização do usuário. O ato de representar, no universo da CI, está relacionado à ação de identificar a temática que sustenta o texto, para então elaborar sua versão condensada, cuidando para que a essência, ou o conteúdo, não seja descaracterizado. Tal procedimento é, portanto, um desafio para esse profissional, “uma vez que a relação dialógica do acesso e uso da informação é cada vez mais dependente do ato de representar” (ALBUQUERQUE, GAUDENCIO, SANTOS, 2019, p. 13).

Por conseguinte, quando se trata de materiais de cunho literário, as particularidades linguísticas como expressões regionais, ambiguidades, intertextualidades estabelecidas, o caráter conotativo, a função poética dessas obras, entre outros aspectos, dificultam ainda mais a tomada de decisão – por parte do profissional da informação, do indexador – quanto ao assunto principal e a expressão mais adequada para representar, de forma fidedigna, determinado texto. Entretanto, no que diz respeito aos materiais multimodais, quando a linguagem escrita vem acompanhada de imagens, como no caso dos folhetos de cordel, acredita-se que tal característica aumenta o campo de possibilidades para investigação acerca da temática aludida. Ainda que a imagem seja polissêmica por natureza, pois possui a

capacidade de gerar significados diversos e sua interpretação receba certa interferência da percepção de mundo que possuem os indexadores responsáveis pelo tratamento do recurso informacional e usuários em potencial, como indicam Gonçalves, Oliveira e Neves (2016), entende-se que ela pode contribuir com a análise do conteúdo temático dos folhetos, constituindo-se como um item informativo a mais.

De acordo com esse cenário, objetivou-se evidenciar o papel das imagens xilográficas que integram as capas de folhetos de cordel no que diz respeito à identificação do tema nuclear, ou seja, do assunto principal desse tipo de obra literária. Em decorrência, propôs-se, por intermédio de uma pesquisa bibliográfica, documental, descritiva e de caráter qualitativo, destacar a multimodalidade, a conjunção do verbal e do imagético de folhetos de cordel e sua contribuição no processo de representação temática da informação.

2 CORDEL: TEXTO E IMAGEM EM SUA CONSTITUIÇÃO

A Literatura de Cordel, gênero literário representante da cultura popular do nordeste brasileiro, reconhecida como patrimônio cultural imaterial brasileiro, proporciona, além da fruição, do lazer e da aprendizagem, a preservação da memória e da história de uma época e região. Esse gênero literário tem como intento “comunicar, sensibilizar ou denunciar de maneira poética as dificuldades, amarguras e injustiças vividas pelo povo nordestino ou disseminar histórias interessantes e cheias de originalidade que esse grupo escuta ou vive” (MORAIS, 2016, p. 130). Utilizando-se muitas vezes de humor, ironia e sarcasmo, o folheto de cordel é uma maneira leve e criativa de cooptar as pessoas, no sentido de atraí-las para conteúdos sociais, importantes e necessários.

Nogueira (2012) observa que a Literatura de Cordel constitui um vasto espaço cultural de significação, sobretudo, de manifestação popular, onde por meio de seus poetas, permite-se transmitir os costumes, as culturas e as crenças de uma comunidade. A Literatura de Cordel representa um importante veículo cultural de comunicação, caracteriza o cotidiano e os saberes populares por meio de suas prosas e versos (SOUSA *et al.*, 2017). Folhetos, folhetos de cordel, folhetos de feira, literatura popular em verso, cordéis, “são termos e expressões que designam uma das mais importantes e persistentes manifestações da cultura popular brasileira” (NOGUEIRA, 2014, p. 37). O folheto de cordel tem como característica ser construído por uma tríade de linguagens, “a linguagem verbal escrita, a oral e a imagética, todas elas com suas características, mecanismos de instauração, efeitos

de sentidos que buscam alcançar” (LUNARDELLI, 2019, p. 117). Ao discorrer a esse respeito, Abreu (1999, p. 118) menciona que “Embora os poetas registrem seus textos sob forma gráfica, não aderem completamente às convenções do texto escrito”.

Neste âmbito, os folhetos de cordel apresentam, em muitas de suas capas, xilogravuras relacionadas ao conteúdo da obra. A xilogravura ou a imagem xilográfica, é resultado de um processo de gravação feita em alto relevo, geralmente em madeira, configurando-se como uma espécie de carimbo. Além de ilustrar o texto e funcionar como um artifício para chamar atenção do leitor, ela “[...] tem função mnemônica, condensando a trama da narrativa, e função metafórica, multiplicando sentidos e significados que abarcam a observação do cotidiano e da vida social” e diante de técnicas imagéticas já empregadas, a arte relacionada à xilogravura tem conferido uma identidade visual ao folheto de cordel (BRASIL, 2018, p. 12). Ao representar a narrativa por meio de uma imagem, a xilogravura, além da indicação do assunto tratado no folheto, configura-se como elemento capaz de torná-lo mais atrativo visualmente, aumentando assim o interesse de seus consumidores. Assim,

Pode-se afirmar que uma das marcas da xilogravura é o poder de evocação pelo qual ela pode promover no leitor dos folhetos a vontade de saber mais, de imaginar a partir do desenho de um momento, o conjunto da narrativa no interior do folheto. O leitor se questiona sobre o que está representado, qual narrativa que envolve o desenho ali calcado? A resposta é a xilogravura funcionando como objeto de memória (DIZIOLI, 2009, p. 59).

Nogueira (2012, p. 216) enfatiza que, especificamente, a parte “gráfica do folheto, a relação entre o título e a gravura que geralmente o acompanha, presta-se a considerações que podem ajudar a compreender melhor este produto cultural”. Ressalta-se que as ilustrações presentes nas capas dos folhetos de cordel eram de grande valia para o público não alfabetizado, uma vez que informavam a respeito da mensagem, do assunto contido nos folhetos. Monteiro e Pires (2013, p. 5) pontuam que “A xilogravura, como parte da poética literária nordestina, torna-se tautologia do texto escrito”, transcendendo seu estatuto gráfico, ao recontar a história de forma sintetizada.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A proposta do estudo, como anteriormente mencionada, é evidenciar que a multimodalidade verificada nos folhetos de cordel, caracterizada pela conjunção do verbal (texto) e do imagético (xilogravura da capa), contribuem no processo de representação da informação atuando como facilitador, tendo em vista que ambos podem identificar o

assunto principal da obra literária. Assim, o estudo estrutura-se por meio de pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, construído por buscas em fontes on-line e impressas, sem delimitação temporal, geográfica ou linguística, cujas temáticas envolvem a Literatura de Cordel e a Ciência da Informação, mais especificamente nos preceitos da subárea da Organização e da Representação da Informação e do Conhecimento. Para a delimitação e análise do *corpus*, foi realizada uma pesquisa documental e optou-se por selecionar folhetos no *site* da Fundação Casa de Rui Barbosa (2023), cujo acervo de Literatura Popular em Versos possui mais de 9.000 folhetos de cordel digitalizados. Nesta direção, três folhetos de cordel digitalizados e suas respectivas capas foram analisadas. Em decorrência, optou-se por acompanhar a proposta de Manini (2002) voltada à análise documentária de imagens, que prevê a transposição de elementos do código imagético para o verbal. A autora indica como metodologia de análise perguntas a serem feitas à imagem, as quais são descritas como categorias: QUEM ou O QUE? (identificação do objeto, seres vivos), ONDE (espaço geográfico) e COMO (descrição da atitude, detalhes da imagem). A estruturação da análise foi pautada na elaboração de quadros com as categorias propostas por Manini (2002), os quais foram preenchidos com as informações extraídas dos três folhetos selecionados, permitindo assim a realização de uma comparação entre o conteúdo informacional do cordel (enredo) e a imagem xilográfica que o representa, no intuito de demonstrar como a multimodalidade característica desses documentos contribui de forma positiva no processo de representação da informação.

5 RESULTADOS: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO

Ao acompanhar a concepção de Lima e Alvares (2012, p. 33), argumenta-se que “Representar o conhecimento é uma tentativa de se apropriar dos elementos informacionais existentes nas estruturas e processos mentais que compõem o conhecimento individual”, para que a socialização, não só da informação, mas também do saber e do conhecimento, ocorra. É por isso que as técnicas para a análise e descrição de documentos são de grande importância, pois têm como objetivo auxiliar a representação e recuperação da informação. De acordo com essa linha de raciocínio, Gatto (2018, p. 41) menciona que “A imagem é vista como documento na Ciência da Informação, assim como um texto, representa um contexto histórico utilizando signos icônicos para transmitir e comunicar uma informação verbal através do cenário, expressão corporal dos personagens e objetos presentes.”

Acompanhando Manini (2002), a análise de imagem deve retratar o que representa e simboliza (alguma coisa ao usuário). Assim, diante das categorias mencionadas pela autora, procedeu-se à análise, para a identificação das imagens das capas dos cordéis e de seus conteúdos temáticos.

O primeiro cordel examinado foi “O boi de sete chifres”, de autoria de Rodolfo Coelho Cavalcanti, com publicação datada de 1977. A xilogravura da capa é assinada por José Soares da Silva, xilógrafo e poeta pernambucano que assina suas obras como Dila. As informações extraídas do folheto foram organizadas conforme a proposta de Manini (2002) e seguem indicadas no Quadro 1:

Quadro 1 - Análise da xilogravura de “O boi de sete chifres”

	Quem / O Que	Um boi com sete chifres
	Onde	Não se aplica
	Como	Em pé
	Resumo da obra: No sertão de Pernambuco residia um fazendeiro que tinha apenas uma filha, Lucia. A moça era odiada por sua altivez, pois era vaidosa, orgulhosa e interesseira. Certo dia, o fazendeiro falece, deixando as suas propriedades de herança para a filha. Sentindo-se sozinha, a moça resolveu se desfazer da herança, vendendo tudo que possuía, restando apenas um boi de sete chifres que não foi encontrado no pasto, tendo que contratar vários vaqueiros para a captura. A moça gastou quase todo o seu dinheiro na empreitada, e prometeu se casar até com o diabo se um vaqueiro capturasse o boi que tanto a atormentava. Satanás ouviu sua promessa e, disfarçado, pergunta se conseguir tal proeza poderá cobrar a recompensa de casar-se com ela. Lucia recebe então um aviso do falecido pai, revelando que o vaqueiro era o próprio demônio e lhe deu a imagem de Jesus Onipotente. Com a proteção da imagem, Lucia em meio a um clarão, fez sumir o diabo e o boi. Lucia, arrependida, segue então a sua vida, torna-se pobre e abandona a falsa nobreza.	

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

A xilogravura que compõe a capa, retrata um boi com sete chifres. Ele está em pé e apresenta uma expressão feroz. Nesse contexto, observa-se a estreita relação entre a figura e o conteúdo do folheto, uma vez que a narrativa é baseada em um boi violento com características particulares (sete chifres) e a busca por sua captura.

O segundo folheto selecionado, “A moça que dançou com uma caveira”, é de autoria de Francisco Sales Arêda, sem data estabelecida de publicação. A xilogravura constante na capa é de autoria do paraibano Jerônimo Soares, que assina sua obra apenas como Jerônimo. No Quadro 2, a seguir, constam elencadas as informações extraídas do folheto para análise:

Quadro 2 – Análise da xilogravura de “A moça que dançou com uma caveira”

	Quem / O Que	Uma moça e uma caveira
	Onde	Não se aplica
	Como	Em pé; abraçadas
	Resumo da obra: Todo fim de semana acontecia uma batucada na casa de Cosme Preto, onde várias pessoas se reuniam para tocar e dançar. Da meia noite em diante, as pessoas já exaltadas extremavam seus comportamentos, virando até mesmo motivo de conversa na vizinhança. Certa noite a folia acaba em tormento: Pergentina, que ali dançava desenfreada, gritou que dançaria até com o diabo se este aparecesse. Nisto chegou um rapaz que tirou a moça para dançar, e após duas voltas ele foi mudando de cor, se transformando em um esqueleto preto, com chifres e calda. Ao assistirem a transformação, as pessoas fugiram correndo aterrorizadas, ocasionando a maior confusão. A caveira agarrava cada vez mais a moça, já desmaiada. Após se ouvir um tiro, a caveira fugiu do local e desapareceu. Ao amanhecer, encontraram a moça muda, quase morta. Então, depois daquele dia não se fez mais batucada na casa de Cosme Preto e toda noite reza-se o terço.	

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

A leitura do folheto aponta a conexão entre a capa e sua história. Na capa, uma caveira está em posição de dança com uma mulher, como acontece na trama que se desenrola no texto, ou seja, uma caveira dançando com Pergentina.

O terceiro folheto tem como título “A briga de João Maluco no Largo do Boiadeiro”, de autoria de Gonçalo Ferreira da Silva, sendo este folheto a 2ª edição datada de 2005. A xilogravura da capa é de autoria de Erivaldo Ferreira da Silva. No Quadro 3, a seguir, apresentamos a análise das informações:

Quadro 3 – Análise da xilogravura de “A briga de João Maluco no Largo do Boiadeiro”

	Quem / O Que	Dois homens brigando
	Onde	Em um pasto com bois e árvore
	Como	Um homem em pé segurando o outro pelo pescoço
	Resumo da obra: João Maluco, paraibano de temperamento explosivo, resolve sair para beber na Rocinha. Assistindo a um jogo de dados, pede uma cachaça para beber, mas antes do gole é interrompido por um homem aos gritos e xingamentos dizendo que ele não lhe dava permissão para beber. João percebe que o ambiente em que estava era controlado por gangues rivais, e recebe o convite de um dos bandidos, chamado Forro Cerrado, para conhecer melhor o local. João descobre que o sujeito com quem havia brigado era rival de Fogo Serrado; ele exige que os bandidos selem a paz com um aperto de mão. Maluco dá uma surra nos dois fazendo com que se arrependam de seus feitos e jurem nunca mais brigar. Maluco é parabenizado pelo povo e governo. Declina do cargo de delegado que lhe foi oferecido, dizendo que seu intuito é apenas proteger o seu povo de ofensas.	

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

A compatibilidade semântica entre a xilogravura e o assunto da obra, também se apresenta de forma clara nesse folheto. Trata-se da narração, em estrofes, de uma briga entre dois homens e a consequência, os desdobramentos, desse ato. A capa, por sua vez, traz as figuras de dois homens em posição de luta.

Após análise das três xilogravuras, ratifica-se a concepção de que os recursos imagéticos despertam a curiosidade dos prováveis leitores, pois antecipam assunto dos cordéis. Gatto (2018, p. 44-45) afirma que as imagens “[...] se caracterizam por estarem ligadas a um conteúdo do documento. [...] as ilustrações constituem meios de expressão visual que podem facilitar a compreensão de uma ideia ou conceito, tendo como objetivo ‘traduzir’ o conhecimento através de aspectos icônicos”. Complementando, na mesma obra e página, a autora salienta que a função da imagem é primeiramente a de informar, “[...] tornando, dessa forma, os personagens, a natureza e os objetos retratados linguisticamente mais fáceis de serem identificados” (*Idem*).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Textos multimodais se caracterizam pela presença de mais de um tipo de linguagem na construção de seu sentido. Geralmente composto pela junção das linguagens verbal e não verbal, essa dupla modalidade linguística contribui com a identificação da temática desenvolvida e posterior representação da obra. O processo de representação da informação está também, na contextualização da imagem, ou seja, o que ela expressa, simboliza e, sobretudo, o significado do documento. Tais tarefas não são fáceis ou simples de serem executadas pelo profissional, assim como também são complexas para o usuário que busca recuperar uma informação – ou tema – específico.

De tal forma, o cotejamento realizado entre o conteúdo do cordel (enredo) e a imagem xilográfica inserida em sua capa, confirmou que a multimodalidade dos folhetos de cordel atua como fator positivo na representação temática da informação, pois permite que o indexador tenha mais subsídios para decidir quanto à temática principal que sustenta o folheto e, conseqüentemente, que o leitor encontre mais facilmente o tema que procura se pautando também, pela imagem constante na capa da obra. Ainda que, em algumas situações, existam capas cujas xilogravuras foram copiadas de outros cordéis, acredita-se que essas ações, apesar de incorretas, também seguem os mesmos critérios, ou seja, são escolhidas aquelas que se compatibilizam com o conteúdo das obras. Nesse sentido e como

sugestão para estudos futuros, ressalta-se a importância de investigações a respeito de xilogravuras iguais em folhetos diferentes e seu papel como repetição do texto escrito.

REFERÊNCIAS

ABREU, M. **Histórias de cordéis e folhetos**. Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leituras do Brasil, 1999.

ALBUQUERQUE, M. E. B. C.; GAUDÊNCIO, S. M.; SANTOS, R. F. Reflexões Teóricas em Representação da Informação. In: ALBUQUERQUE, M. E. B. C.; MARTINS, G, K.; MOTA, D. A. R. (org.). **Organização e Representação da Informação e do Conhecimento**: intersecções teórico-sociais. João Pessoa: UFPB, 2019. p. 13-28.

BRASIL. Comunicação Para Efeito de Registro do Bem Cultural de Natureza Imaterial Denominado "Literatura de Cordel" Como Patrimônio Cultural do Brasil. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. 2018. Seção3, p. 12. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/204544074/dou-secao-3-20-08-2018-pg-12>. Acesso em: 26 maio 2023.

DIZIOLI, I. G. **Literatura de cordel**: letra, imagem e corpo em diálogo. 2009. 94 f. Dissertação (Mestrado em Literatura e Crítica Literária) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. Biblioteca São Clemente. **Cordel**: cultura popular em versos [acervo on-line]. 2023. Disponível em: <http://docvirt.com/docreader.net/docreader.aspx?bib=CordelFCRB&pasta=&pesq=cordel&pagfis=4705>. Acesso em: 10 jun. 2023.

GATTO, A. C. Uma análise documental de imagem: uma leitura das contribuições semióticas. **RDBC**: Revista Digital Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, v. 16, n. 1, p. 39-55, 2018. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/32271/1/8650508-33447-3-PB.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2023.

GONÇALVES, E. F.; OLIVEIRA, R. A.; NEVES, D. A. B. N. Análise da informação imagética: uma abordagem sob a perspectiva cognitiva. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 22, n. 3, p. 110-135, set./dez. 2016. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/46166>. Acesso em: 20 abr. 2023.

LAGE, S. R. M. **A Representação Temática da Informação no contexto da saúde em folhetos de cordel de Manoel Monteiro**. 2023, 196f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2023.

LIMA, J. L. O.; ALVARES, L. Organização e Representação da Informação e do Conhecimento. In: ALVARES, L. (org.). **Organização da Informação e do Conhecimento**: conceitos, subsídios interdisciplinares e aplicações. São Paulo: B4 Editores, 2012. p. 21-48. (Cap. 1).

LUNARDELLI, R. S. A. A conjunção do verbovisual na representação temática dos folhetos de cordel. In: ALBUQUERQUE, M. E. B. C.; MARTINS, G. K.; MOTA, D. A. R. (org.). **Organização e Representação da Informação e do Conhecimento: intersecções teórico-sociais**. João Pessoa: UFPB, 2019. p. 113-131.

MANINI, M. P. **Análise Documentária de fotografias: um referencial de leitura de imagens fotográficas para fins documentários**. 2002. 231f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-23032007-111516/publico/Tese.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2023.

MONTEIRO, Ê. C.; PIRES, V. Tautologia da xilogravura de cordel: oralidade, texto e imagem. **Nau Literária**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, 2013. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/NauLiteraria/article/view/43354>. Acesso em: 26 maio. 2023.

MORAIS, R. A. O cordel e suas possibilidades no ensino da linguagem: formação humana, diversidade e cultura. **Cadernos CESPUC**, Belo Horizonte, n. 29, p. 126-149, 2016. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/cadernoscespuc/article/view/P2358-3231.2016n29p126>. Acesso em: 24 mar. 2023.

NOGUEIRA, C. A Literatura de cordel portuguesa e Humanista. **Journal of Iberian Studies**, Lisboa, v. 21, p. 195-222, 2012. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5656211>. Acesso em: 16 fev. 2023.

NOGUEIRA, C. A literatura de cordel de Manoel Monteiro. **Symposium: A Quarterly Journal in Modern Literatures**, Londres, v. 68, n. 1, p. 37-50, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/00397709.2014.876859>. Acesso em: 25 maio 2020.

SOUSA, B. P. Representação temática da informação documentária e sua contextualização em biblioteca. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 132-146, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/2659>. Acesso em: 28 maio 2023.

SOUSA, A. R.; CAPISTRANO, R. L.; OLIVEIRA, T. C.; OLIVEIRA, M. T.; COSTA, M. S. F. Cordel como estratégia de educação popular na saúde de homens. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v. 16, n. 1, p. 140–155, 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/2659>. Acesso em: 28 maio 2023.